



Comemorando um momento fundador

Em 10 de janeiro de 1946, apenas quatro meses após o fim da Segunda Guerra Mundial, a primeira reunião da **Assembleia Geral da ONU** ocorreu no **Salão da Igreja Metodista em Londres, Reino Unido**, numa cidade onde dezenas de milhares de pessoas foram mortas em bombardeios intensos durante a guerra. Dirigindo-se a mil delegados de todo o mundo que se reuniram para comemorar o 80.º aniversário da ocasião, o Secretário-Geral da ONU, António Guterres, exortou os líderes a serem «suficientemente ousados para mudar...



UN Photo/Alba García Ruiz

suficientemente ousados para encontrar a coragem daqueles que estiveram neste salão há 80 anos para forjar um mundo melhor». Observando que o trabalho da Assembleia Geral nem sempre é «direto

ou perfeito», sugeriu que ela serve para refletir o nosso mundo atual, com as suas divisões e esperanças. Apesar dos conflitos não resolvidos e das crises globais, existem vitórias silenciosas da cooperação internacional. Estas incluem as guerras evitadas, a fome evitada, os tratados vitais assegurados. Nem sempre são notícia, mas são reais. Se quisermos garantir mais vitórias deste tipo, disse ele, «temos de assegurar o pleno respeito pelo direito internacional e defender o multilateralismo, reforçando-o para os nossos tempos».



UN Photo

Prioridades para o ano: Secretário-Geral da ONU

Ao discursar numa reunião muito concorrida da **Assembleia Geral** da ONU, em 15 de janeiro, o **Secretário-Geral da ONU, António Guterres**, não mediu palavras ao referir-se aos enormes desafios que a ONU enfrenta no início de 2026, descrevendo-o como um momento de muitas crises e ameaças à ordem internacional. Emitiu um aviso severo, observando que o mundo enfrenta «divisões geopolíticas autodestrutivas», criticando tanto a Rússia como os EUA por violações flagrantes do direito internacional. As três prioridades que ele nomeou para este último ano do seu mandato equivalem aos seus **três princípios orientadores** para o ano e além: **a)** a importância da adesão à **Carta das Nações Unidas**, **b)** «Paz com justiça» entre as nações e com a natureza, e **c)** **Unidade** numa era de divisão.



UN Photo

Retirada dos EUA de 31 agências da ONU

Apenas uma semana antes deste discurso, o Departamento de Estado dos EUA anunciou que **os EUA se iriam retirar-se de 66 organizações internacionais, 31 das**

quais são órgãos ou agências da ONU. Desde que chegou ao poder há um ano, a administração dos EUA virou as costas às questões da ONU que são pertinentes ao mandato de muitas dessas agências, com alegações gerais e sem fundamento, de

ineficiência, duplicação e desperdício de recursos. Entre as principais questões rejeitadas estão a igualdade de género (por exemplo, ONU Mulheres); as alterações climáticas (UNFCCC); a diversidade, equidade e inclusão e os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Estima-se que o não pagamento pelos EUA da contribuição avaliada para o orçamento regular da ONU para 2025, juntamente com as contribuições voluntárias e prometidas a estas 31 agências, ascenda a mais de 3 mil milhões de dólares. Um caso em questão é a Organização Mundial da Saúde, da qual os EUA saíram oficialmente a 24 de janeiro. Legalmente, os EUA não podem sair até que as dívidas passadas sejam pagas. Esta questão continua por resolver.



[Leia mais...](#)



[Leia mais.....](#)

“Diante dos desafios atuais, somos chamados a permanecer atentos intérpretes dos sinais dos tempos, alegres anunciadores do Evangelho, corajosas testemunhas de justiça e paz.”

Papa Leo XIV

Quem arcará com o peso da saída da UNFCCC?

No início da década de 1990, os EUA ajudaram a estabelecer a **Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre**

Mudanças Climáticas (UNFCCC), o tratado fundamental sobre o clima. Agora, os EUA se tornam o primeiro (e único) país a retirar-se dela. Comentando sobre a decisão, o **chefe da UNFCCC, Simon Stiell**, observou que os cidadãos e as empresas dos EUA serão os primeiros a arcar com as consequências da decisão, com energia menos acessível e

desastres climáticos mais frequentes, deixando os EUA «menos seguros e menos prósperos». Observou que «enquanto todas as outras nações estão a avançar juntas, este último passo atrás na liderança global, cooperação climática e ciência só pode prejudicar a economia, os empregos e os padrões de vida dos EUA, à medida que os incêndios florestais, inundações, mega tempestades e secas pioram rapidamente».



[Leia mais.....](#)



UN Photo

O Fórum de Parceria do ECOSOC

Apesar da neve paralisante que cobria as ruas e calçadas de Nova Iorque, o **Fórum de Parceria do ECOSOC** foi realizado na sede da ONU em 27 de janeiro. Realizado anualmente, este fórum oferece uma oportunidade para reunir pessoas que representam organizações envolvidas em ações «transformadoras, equitativas, inovadoras e coordenadas» para o desenvolvimento sustentável e mostrar as boas práticas implementadas por meio de parcerias relacionadas à Agenda do Desenvolvimento Sustentável e aos 17 ODS. Este ano, o programa centrou-se nos objetivos relacionados com a água (ODS 6), energia (ODS 7), infraestruturas (ODS 9) e cidades (ODS 11).

Sheila Oparaocha, diretora da **Rede Internacional ENERGIA sobre Género e**



UN Photo/Rick Bajornas

Energia Sustentável, fez um discurso emocionante sobre o acesso à energia limpa (ODS 7),

identificando-o como um importante «ponto de articulação» para avançar no progresso na abordagem dos desafios globais relacionados com a desigualdade económica, a vulnerabilidade climática e a injustiça social. Ilustrando a sua palestra com a história de Randa, uma mulher rural do Senegal, ela deu vida às estatísticas gritantes. A dimensão do desafio é impressionante: como levar o acesso a combustíveis limpos para cozinhar a 2 mil milhões de pessoas que não os têm nos próximos cinco anos? Mas há sinais positivos. **Mais de 200 parcerias** foram estabelecidas desde 2015, milhões de dólares foram mobilizados, **ajudando a criar 2,7 milhões de «empregos verdes»**. Os projetos de energia limpa liderados por mulheres capacitaram mais de 42 000 mulheres empresárias, levando energia limpa a mais de 21 milhões de pessoas em África. A questão permanece: como podem ser alargadas essas práticas promissoras?

➡ [Veja o video](#)

➡ Leia mais sobre [ECOSOC @ 80](#)

Factos rápidos : ➡ relatório da [Oxfam em Davos](#).

D
E
S
I
G
U
A
L
D
A
D
E

- **Em 2025, foram adicionados 2,5 biliões de dólares à fortuna dos bilionários, um montante aproximadamente igual ao património detido pelos 4,1 biliões de pessoas mais pobres.**
- **Os bilionários têm 4000 vezes mais probabilidades de ocupar cargos políticos do que os cidadãos comuns**
- **Uma em cada quatro pessoas em todo o mundo tem dificuldade em comer regularmente e quase metade da população global vive na pobreza. Uma em cada dez mulheres no mundo vive em extrema pobreza.**
- **Em 2023, os 1% mais ricos dos países ricos ganharam 30 milhões por hora vindos dos países do sul global através do sistema financeiro.**
- **O aumento de US\$ 2,5 triliões na riqueza dos bilionários em 2025 seria suficiente para erradicar a pobreza extrema 26 vezes.**

Envolvimento inter-religioso da RSCM na ONU

Sabia que o trabalho inter-religioso tem sido uma dimensão importante da presença da RSCM nas Nações Unidas muito antes das RSCM terem sido credenciadas pelo Departamento de Informação Pública em 2006? No final da década de 1970 e na década de 1980, a **Irmã Marjorie Keenan, RSCM** atuou como membro da **Delegação Observadora da Santa Sé nas Nações Unidas**. Quinze anos antes da publicação da **Laudato Si**,



RSHM Photo

Si, as conferências de Marjorie sobre o **Cuidado da Criação, a Atividade Humana e o Meio Ambiente** foram reunidas num documento publicado pelo Pontifício Conselho Justiça e Paz. A Irmã Marjorie também atuou como secretária/tesoureira voluntária da **Conferência Mundial sobre Religião e Paz/EUA** durante esse período.

Agora, quarenta anos após esse contato inicial, nós, como RSCM, participamos do Grupo de Trabalho sobre o **Clima da Conferência das ONGs Religiosas na ONU** e participamos em eventos organizados pela **Religions for Peace** (Religiões pela Paz) – o novo nome da organização na qual Marjorie atuou. Outras iniciativas inter-religiosas incluem a oração inter-religiosa mensal realizada na capela do Centro Eclesiástico da ONU e a comemoração anual da Semana da Harmonia Inter-religiosa durante a primeira semana de fevereiro. A conexão entre

desarmamento, paz e meio ambiente continua a ser um forte elemento de consenso e colaboração inter-religiosa na ONU.

Um evento recente foi um **Simpósio Inter-religioso** de um dia, comemorando o 65º aniversário do **Temple of Understanding**, (Templo de Entendimento) uma ONG inter-religiosa pioneira nas **Nações Unidas**. Esta ONG credenciada pelo ECOSOC está comprometida em promover a compreensão inter-religiosa e a sustentabilidade para um mundo mais pacífico. Nos seus primeiros anos, foi apoiada por Eleanor Roosevelt, **Papa João XXIII**, o primeiro-ministro indiano Jawaharlal Nehru, Albert Schweitzer, entre outros líderes globais. **Veronica, RSCM** participou do evento, que vislumbrou o futuro da cooperação inter-religiosa e o seu papel na construção de um mundo mais justo, compassivo e unido por meio do diálogo. Painéis intergeracionais e vozes jovens destacaram iniciativas realizadas por diferentes tradições religiosas.



RSHM Photo

Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área; Animadoras JPIC;
Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução – Ir. Maria Luisa Pinho RSCM